

AD MI NIS 3 TRA ÇÃO:

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021



AD MI NIS 3 TRA ÇÃO:

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Amanda Kelly da Costa Veiga
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: estudos organizacionais e sociedade 3 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-664-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.642211711>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento administrativo tem sido apreendida no tempo como uma evolução incremental e contínua de debates sobre soluções e agendas estratégicas que podem otimizar processos, produtos e serviços ou resolver aqueles problemas que afetam a Sociedade e as Organizações.

O objetivo deste livro é caracterizar o campo científico da Administração em sua riqueza de agendas temáticas, por meio da apresentação de um conjunto diversificado de estudos que valoriza a reflexão sobre a realidade organizacional que é complexa, sem perder a praticidade de uma linguagem amplamente acessível ao grande público.

Neste sentido, a estruturação do presente livro fundamenta-se em um conjunto de 26 capítulos, os quais abordam, tanto as agendas teóricas e discursivas no campo epistemológico da Administração, quanto, a realidade empírica organizacional e da gestão estratégica, ilustradas no formato de estudos de caso.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos capítulos do livro combina distintas abordagens quali-quantitativas, recortes teóricos e procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, corroborando assim para a apresentação de uma genuína agenda eclética de estudos.

Resultado de um trabalho coletivo desenvolvido por meio de uma rede de autores brasileiros e estrangeiros, esta obra apresenta uma visão panorâmica sobre a realidade organizacional a partir de uma abordagem que valoriza a pluralidade de pensamento sobre a realidade dos desafios e problemas correntes.

Conclui-se para apreciação de leitura que uma panorâmica visão da do campo de Administração é fornecida ao público leitor, fundamentada em relevantes análises de estudos de casos que corroboram teórica e conceitualmente para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a fluida realidade das organizacional no período contemporâneo.

Excelente leitura!


Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRÊS ABORDAGENS DE ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL: UM DEBATE HIPOTÉTICO ENTRE EMINENTES PENSADORES SOBRE CRISES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

Virgilius de Albuquerque


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117111>

CAPÍTULO 2..... 16

OS IMPACTOS DA ECONOMIA CIRCULAR SOB A PERSPECTIVA DA OFERTA E DO CONSUMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dênio Almeida Carneiro

Miguel Norberto Mendes Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117112>

CAPÍTULO 3..... 35

DIFFERENCES BETWEEN A TRADITIONAL SUPPLY CHAIN AND AN INTEGRATED SUPPLY CHAIN

Bertha Molina Quintana


María Berta Quintana León

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117113>

CAPÍTULO 4..... 44

NEED TO SHARE - A NOVA TENDÊNCIA, SEUS MECANISMOS E RISCOS

Danielle Sandler dos Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117114>


CAPÍTULO 5..... 51

EL RECURSO HUMANO COMO FACTOR CLAVE PARA LA CERTIFICACIÓN E IMPLEMENTACIÓN DE MEJORA EN ISO 9001

Rebeca Teja Gutiérrez

Verónica Loera Suárez

Nidia López Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117115>


CAPÍTULO 6..... 62

GESTÃO HUMANIZADA E LIDERANÇA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Daniele Campos do Nascimento

Deniz Helena Pereira Abreu

Elizabeth Luiza da Silva “*in memorian*”

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117118>

CAPÍTULO 7..... 76


TEORIA DE HOFSTEDE: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO LTO X STO E A CULTURA BRASILEIRA

Juliana Ferreira Ribeiro Miguel

Eric Cohen

Andreia Freitas


Michele Braga dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117117>

CAPÍTULO 8..... 100

TRABALHO VOLUNTÁRIO: RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E APROPRIAÇÃO DO TRABALHO

Edgard Gonçalves da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117118>

CAPÍTULO 9..... 118

ANÁLISIS ESTRATÉGICO: UN CASO PRÁCTICO

Alma Elizabeth Miranda Quiñones

María Magdalena Trejo Lorenzana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117119>

CAPÍTULO 10..... 130

FORU COMO HERRAMIENTA PARA EL SERVICIO UTILIDAD DENTRO DE LAS EMPRESAS

Mtro. David Pérez Gómez

Agustín Ortiz Romero

Xochitl Patricia Ortega Angulo

Emiliano Pérez Romero

Andrea Guadalupe Silva Méndez

Mauricio Armando Vélez Tello de Meneses

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171110>

CAPÍTULO 11..... 139

ROBOTIZAÇÃO APLICADA A ORGANISMOS VEGETAIS: INOVAÇÃO EM SERVIÇOS


Maria Teresa Rodrigues Pessoa

Clara Rose Zacharias de Oliveira Ferreira da Cruz

Marco Aurélio Pinhel Peixoto

Luciano Mendes Camillo

Marcos Paulo Braga de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171111>


CAPÍTULO 12..... 148

LA EXPERIENCIA DEL CONSUMIDOR COMO GENERADORA DE VALOR DE MARCA PARA EL COMERCIO DETALLISTA

Valentin Gallart Camahort

Yeamduan Narangajavana Kaosiri


Luis Callarisa-Fiol
Javier Sánchez-García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171112>

CAPÍTULO 13..... 163

AGRONEGÓCIO E A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: DESAFIOS, COMPORTAMENTO DOS PRODUTORES RURAIS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL


Ariosto Sparemberger
Pedro Luís Büttendender
Luciano Zamberlan
Darles Michel Assmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171113>

CAPÍTULO 14..... 180

PROJETOS COMPLEXOS: ESTUDO DE CASO SOBRE A COMPLEXIDADE DOS PROJETOS DE ENGENHARIA EM UMA EMPRESA DO SETOR DE ÓLEO E GÁS

Frederico Gonzaga Lafeté
Carlos Frederico de Oliveira Barros
Paulo de Oliveira Coelho Dutra Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171114>

CAPÍTULO 15..... 193

ANÁLISE DE FALHAS DE MATERIAIS COMPÓSITOS EM CONSTRUÇÕES POPULARES

Thiago Leônidas de Souza Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171115>

CAPÍTULO 16..... 204

COMUNICAÇÃO INTERNA E PROPOSTAS PARA ALINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES: O CASO DE UMA EMPRESA DE BOA VISTA-RR


Talita Hávila Lopes Silva
Jacqueline Alves Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171116>

CAPÍTULO 17..... 211

O USO DA PLATAFORMA P91 COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SUAS APLICAÇÕES NO TRABALHO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Talita de Souza Costa
Weslei Alvim de Tarso Marinho
José Geremonte Garcia
Rafael Lucas Silva
Marcelo Santos Carielo
José Augusto de Lima Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171117>

CAPÍTULO 18.....217


VICTIMIZATION OF COMPANIES, FROM THE POINT OF VIEW OF THE BUSINESSMEN AND ENTREPRENEURS OF THE PORT OF ACAPULCO, GRO., MEXICO

Moisés Carmona Serrano

José Adolfo Martínez Castellanos

Julio Cesar Cortez Jaimes

Remigio Marin Ibarra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171118>

CAPÍTULO 19.....227

POSSÍVEIS INTERAÇÕES ENTRE CONHECIMENTOS EXTERNOS E INTERNOS NOS PROCESSOS DE INOVAÇÕES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Mauricio Henrique Benedetti

Alexandre Nabil Ghobril

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171119>


CAPÍTULO 20.....246

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O PROCESSO DE PRECIFICAÇÃO EM MICRO E PEQUENOS EMPREENDIMENTOS

Edda Jaqueline Sousa de Oliveira

Ingrid Cristina da Cruz Espindola

Edna Torres de Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171120>

CAPÍTULO 21.....265

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO – RS E A INFLUÊNCIA DA FORMALIZAÇÃO

Denise Medianeira Mariotti Fernandes

Raquel Barragan Minosso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171121>

CAPÍTULO 22.....278

LA MICROEMPRESA COMO ACTOR (OFERENTE Y DEMANDANTE) EN UN MODELO FINANCIERO A DESARROLLAR EN EL ESTADO DE COLIMA, MÉXICO


Julio Humberto Ríos Romo

Elvia Lorena Torres Alejandre

María Sánchez Losoya

Nayeli Viridiana Osorio Hernández

IbnerMora Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171120>

CAPÍTULO 23.....286

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA OS TRANSPORTADORES DE PEQUENA ESCALA: ESTUDO DE CASO MOTOCICLISTAS DO 9º BAIRRO MUNHAVA CENTRAL-BEIRA-MOÇAMBIQUE (2018-2019)

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

Inácio Augusto Belo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171123>

CAPÍTULO 24..... 298

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NEGRAS EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE RIO GRANDE-RS

Simone Silva Porto Machado

Kettle Duarte Paes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171124>

CAPÍTULO 25..... 317

A ASCENSÃO DA MULHER NA GESTÃO E A TRANSFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO VAREJISTA DO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO

Andréia Duarte Aleixo


Sabrina Bueno Fernandes

Ozana Rodrigues Boritza

Maria Bernadete Junkes

Suzenir Aguiar da Silva

Nilza Duarte Aleixo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171125>

CAPÍTULO 26..... 328


O MARKETING DIGITAL E A CAMPANHA INSTITUCIONAL #REPENSE: ANÁLISE FINANCEIRA E ESTRATÉGICA DE UMA ARENA ESPORTIVA PARA INCLUSÃO DO PÚBLICO FEMININO NO CENÁRIO DO FUTEBOL

Gustavo Samuel Cunha

Wanessa Leticia de Oliveira Miranda

Helena Belintani Shigaki

José Edson Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171126>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 350

ÍNDICE REMISSIVO..... 351

CAPÍTULO 23

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA OS TRANSPORTADORES DE PEQUENA ESCALA: ESTUDO DE CASO MOTOCICLISTAS DO 9º BAIRRO MUNHAVA CENTRAL-BEIRA-MOÇAMBIQUE (2018-2019)

Data de aceite: 25/10/2021

Data de submissão: 17/09/2021

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

Universidade Católica de Moçambique,
Faculdade de Economia e Gestão Beira-
Moçambique
<https://orcid.org/0000-0001-9137-5980>

Inácio Augusto Belo

Universidade Católica de Moçambique,
Faculdade de Economia e Gestão
Beira- Moçambique
<https://orcid.org/0000-0001-6093-6415>

RESUMO: A educação financeira é um processo que consiste na partilha de informação financeira entre indivíduos ou cidadãos, de forma a melhorar a sua compreensão de conceitos financeiros, produtos e serviços, contribuindo, para melhorar o bem-estar financeiro e social no presente e no futuro. O principal objectivo do estudo foi analisar até que ponto a importância da gestão financeira ajuda ao desenvolvimento socioeconómico, especialmente para os transportadores de pequena escala – motociclistas – do 9º Bairro da Munhava Central. O estudo teve a seguinte questão central: como é que a gestão financeira é feita por transportadores de pequena escala – motociclistas – do 9º Bairro da Munhava Central? A pesquisa foi realizada através da abordagem qualitativa, paradigma interpretativo e desenho de estudo de caso. Os dados foram obtidos através de perguntas abertas, utilizando

entrevistas, observações dos participantes e análise de documentos. O estudo foi realizado para ajudar os transportadores a gerir as suas finanças de forma eficiente. Os resultados do estudo revelaram que as técnicas de gestão financeira utilizadas pelos transportadores são ineficientes e se colocar as novas técnicas apresentadas em prática podem ajudar a trazer excelentes resultados e a proporcionarem-lhes liberdade.

PALAVRAS - CHAVE: Gestão Financeira, Transportadores, Finanças.

IMPORTANCE OF FINANCIAL MANAGEMENT FOR SMALL-SCALE CARRIERS: CASE STUDY MOTORCYCLISTS FROM THE 9TH NEIGHBORHOOD MUNHAVA-BEIRA-MOZAMBIQUE (2018-2019)

ABSTRACT: Financial education is a process that consists of the sharing of financial information between individuals or citizens, in order to improve their understanding of financial concepts, products and services, greatly contributing that minimize risks in the choices to improve financial and social well-being in the present and in the future. The main objective of the study was to analyze the extent to which the importance of financial management helps socio-economic development, especially for small-scale transporters – motorcyclists – from the 9th District of Munhava Central. The study had the following central question: how is financial management done by small-scale transporters – motorcyclists – from the 9th District of Munhava Central? The research was conducted through the qualitative

approach, interpretative paradigm, and case study design. Data were obtained through open questions, using interviews, observations of participants and document analysis. The study was conducted to help carriers manage their finances efficiently. The results of the study revealed that the financial management techniques used by carriers are inefficient and if putting the new techniques presented into practice can help bring excellent results and provide them with freedom.

KEYWORDS: Financial Management, Transporters, Finance.

1 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

De acordo com o Grupo do Banco Mundial (GBM), SAUTE e MAHOQUE (2018), Moçambique aumentará a inclusão e a estabilidade financeira depois do apoio ou da doação aprovada, por diretores executivos da entidade em alusão, que foi avaliada em 40 milhões de dólares para apoiar o projecto de inclusão e estabilidade financeira de Moçambique. Este financiamento é da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), que visa apoiar os esforços de Moçambique para aumentar a inclusão financeira entre os grupos mais desfavorecidos e as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), reforçando assim o sistema global de segurança financeira. De acordo com o Banco Mundial para Moçambique, o desenvolvimento do sector financeiro é importante porque permite o crescimento económico e a redução da pobreza.

De acordo com o OBSERVATÓRIO DE INCLUSÃO FINANCEIRA (OIF), (2014), em Angola, a gestão financeira ou o sector financeiro são uma parte fundamental das engrenagens do desenvolvimento económico e da prosperidade das comunidades. Ademais, este órgão salienta que o sector financeiro deve assumir o seu objetivo de responder às necessidades financeiras das pessoas, diversificando assim uma avalanche de produtos e serviços. Devem ser adotadas técnicas, estratégias e metodologias para resolverem este problema tendo em conta as características económicas, culturais, geográficas e demográficas de cada país.

OLIVEIRA, MACHADO, MARTINS e SPOSITO (2015) afirmaram que no Brasil a gestão ou a educação financeira não é uma novidade para as pessoas, razão pela qual, desde o início dos tempos, o homem sempre se preocupou em criar uma pequena poupança ou reserva financeira, seja para emergência ou para realizar sonhos (concretizando os objetivos traçados). Muitas vezes, as decisões tomadas pelas pessoas, no âmbito financeiro, são tomadas de forma imprudente e irresponsável, seguindo o que a maioria faz, o que na maioria dos casos produz impactos nefastos na vida de muitos cidadãos.

Segundo o SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE), também no Brasil, a gestão financeira é um processo que “consiste em registar e gerir a informação financeira de forma a manter resultados satisfatórios, obter melhores resultados e corrigir problemas financeiros” (SEBRAE, 2017, p.5). Para fazer uma gestão financeira eficiente e organizada, é essencial que as ocorrências de gastos,

despesas e investimentos sejam registadas, seja para uma pessoa singular ou coletiva, porque não é possível gerir o que não pode ser medido.

No entanto, o paradoxo é que muitas pessoas, tanto com baixa educação como as que têm elevado nível de escolaridade ou ensino, estão com a sua vida financeira ou com as suas contas desorganizadas. Além disso, para CERBASI, (2015), no Brasil, afirmou que os seus objetivos ou planos não serão alcançáveis se tiverem uma vida financeira e contas desorganizadas; e, sem serem guiados por um orçamento familiar.

A gestão financeira é um tema que tem sido abordado de forma muito copiosa nos últimos tempos, na sociedade em que as pessoas estão inseridas, razão pela qual é pertinente discutir a sua importância no dia-a-dia das pessoas. No Brasil, a educação financeira sempre foi importante, “porque ajuda as pessoas a planear e gerir os seus rendimentos, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila” (BASSIL, 2018, p.1).

De acordo com o Programa de Educação Financeira do Banco de Moçambique (PEFBM), (2016), a educação financeira é um processo que consiste na partilha de informação financeira entre indivíduos e cidadãos, de forma a melhorarem a sua compreensão sobre conceitos financeiros, produtos e serviços. O programa lançado, em 2016, visava incluir todos os segmentos populacionais em Moçambique, onde foram implementadas várias ações de formação, em diversas instituições, a nível governamental e do sector privado. Estas foram destinadas a promover a expansão dos pontos de acesso a produtos financeiros do país, com especial atenção às zonas rurais, para utilizarem produtos e serviços financeiros, bem como melhorarem os níveis de educação e literacia financeira da população em geral.

O BANCO DE MOÇAMBIQUE (2016) considerou que o termo educação financeira deve ser encarado como um processo ou ferramenta de partilha de informação. Especialmente, a informação financeira entre indivíduos, com o objectivo de compreender os conceitos, produtos e serviços financeiros prestados pelos bancos nacionais. Desta forma, é essencial e evidente que cada indivíduo na comunidade e em cada agregado familiar seja um difusor desta informação.

Por outro lado, afirmou que num cenário de grandes avanços tecnológicos na informação e com a globalização das economias tem havido uma grande transformação no ambiente económico nos últimos tempos. Desta forma, “a literacia ou a educação financeira tornam-se indispensáveis para permitir aos cidadãos participarem de forma eficiente na sociedade em que vivem” (PEFBM, 2016, p. 8).

Se a maioria da população for financeiramente alfabetizada e incluída nos serviços financeiros, muitos problemas futuros serão evitados. Assim, foi possível encontrar semelhanças nos dois estudos sobre o tema em alusão. Assinalar que este é um grande desafio que o Governo moçambicano tem junto do Banco Central para expandir produtos e serviços financeiros, especialmente a educação financeira. Por estas e outras razões

acima apresentadas, as maiores instituições financeiras do mundo, especialmente em Moçambique, se têm preocupado em abranger a toda camada da sociedade com produtos e serviços financeiros, a fim de alavancar a economia nacional. Esta preocupação foi também demonstrada pela BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE (BVM), (2017), que lançou o Programa de Educação Financeira (PEF), instrumento que teve como objetivo promover e orientar ações estratégicas na dimensão da Informação, Educação e Comunicação (IEC), tendo em vista o crescimento do mercado de capitais e da bolsa de valores.

O que tem o PEF da BVM (2017) com este estudo? Tudo. Não é possível que um indivíduo comece a investir em ações na BVM sem ter uma base de educação financeira prévia. Não é possível começar a investir em BVM sem compreender o mercado financeiro, os conceitos básicos de financiamento, tais como poupança, ativos e passivos. Muitos decisores de grandes instituições financeiras e não financeiras do país devem compreender que a Educação Financeira é uma ciência da vida e deve ser levada muito a sério, uma vez que acelera o crescimento e o desenvolvimento do país.

MACONDZO e NHANALA (2019) informaram que a má gestão do dinheiro por parte de alguns adultos é o resultado da falta de educação financeira. De forma a garantir que os adultos do futuro sejam melhores gestores, o Banco de Moçambique, a Bolsa de Valores e o Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique explicaram aos alunos das cinco escolas da cidade de Maputo a importância da poupança, as diferentes formas de poupança e aplicação de dinheiro. Esta ação foi inserida na semana internacional do dinheiro.

Segundo o jornal CartaMz (2019, 29 de Maio), no seu Artigo publicado por MACONDZO e NHANALA afirmaram que neste percurso de inclusão financeira, cerca de 50 jovens estudantes do ensino secundário geral, técnico-profissional e universitário da cidade e província de Maputo, Moçambique, participaram numa palestra com o tema “Educação Financeira: Jovens aprendem a poupar”. A mesma, decorreu na Incubadora de Negócios Standard Bank, em Maputo, Moçambique, organizada pela Munay, uma associação de jovens dedicada a fomentar o empreendedorismo e a liderança, em parceria com o Standard Bank. A palestra contou com a presença de 25 escolas públicas.

Os autores referidos anteriormente afirmaram que é importante que o aluno tenha vocação e também conhecimentos sólidos sobre a poupança dos seus recursos. “O estudante deve saber poupar, para suprir as necessidades de aquisição de material escolar” (MACONDZO e NHANALA, 2019, p.1). Por sua vez, uma estudante participante disse ter tirado importantes lições para a sua carreira de estudante, especialmente no que diz respeito à educação financeira: “aprendi a lidar com as finanças” (MACONDZO e NHANALA, 2019, p.1). Isto ajudará a gerir a mesada. A iniciativa do Standard Bank é ótima: “gostaria de ver melhorado o alcance de outros estudantes de outras escolas públicas” afirmou outro participante (MACONDZO e NHANALA, 2019, p.1).

Nas grandes empresas, a obtenção e utilização de recursos financeiros são entendidas como meios cruciais para atingir objetivos empresariais ao menor custo

possível. É uma atividade específica, exigindo a sua própria estrutura e domínio de uma competência de gestão específica baseada na teoria das finanças. O mesmo acontece com os governos, delimitando assim o domínio financeiro. No que diz respeito aos indivíduos e às famílias, não existe o mesmo desenvolvimento, especialmente das populações pobres. Os muito ricos podem ter serviços e recursos profissionais tão sofisticados como utilizados pelas empresas. Os demais devem contentar-se com dicas e tópicos de aconselhamento, tomar decisões financeiras sem estar suficientemente consciente da lógica, que governa o mundo das finanças.

Com isto, através das técnicas e estratégias que o estudo traz, proporcionará uma melhoria na compreensão sobre o conceito de educação e técnicas financeiras para este grupo-alvo, selecionado nesta investigação. Num tempo de crescentes dúvidas e preocupações sobre o futuro, em que as reviravoltas económicas e as crises aparecem do nada, a educação financeira e o planeamento económico são essenciais para uma vida pacífica e segura. Isto já não é apenas uma questão para os investidores, mas para todos os que querem poupar e investir dinheiro em segurança e garantir um futuro económico estável para a sua família. Por isso, foi relevante e imperioso realizar este estudo, uma vez que trará benefícios ou impactos consideráveis a toda a sociedade, especialmente a este grupo-alvo.

O tema abordado neste estudo é de extrema importância, que deve ser tomado com tanta seriedade, para catapultar o desenvolvimento social e económico. A relevância da investigação baseia-se ou visa, à semelhança de outros programas realizados por várias instituições financeiras de renome, partilhar conhecimento com o público uma vez selecionado para o estudo e que, segundo os investigadores, acreditam que o conhecimento é o maior trunfo que um indivíduo pode possuir para acelerar a realização dos seus objectivos.

2 | DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Os motociclistas são pequenos transportadores que atuam de forma autónoma para fins de apoio à família, ou seja, são empresários de sobrevivência. Geralmente, encontram-se amotinados ou em fila num determinado lugar, até que a vez de cada um chega, para assim transportar. Assim, num cenário de globalização económica, flutuação cambial, inflação e ciência da computação, a que Moçambique está inserido, tem vindo a ser conduzida uma transformação significativa no ambiente económico, nos últimos anos. A educação financeira torna-se indispensável neste cenário, para permitir que os cidadãos participem de forma eficiente e activa na sociedade em que estão inseridos, tangentes às decisões financeiras. Com a educação financeira pretende-se que os indivíduos, em particular os transportadores (popularmente conhecidos como motociclistas) e a sociedade em geral adquiram a compreensão de conceitos, técnicas que modificam os seus hábitos

enraizados de como gerem as suas finanças no dia-a-dia.

Pergunta da Pesquisa

Como foi feita a gestão financeira pelos transportadores de pequena escala – motociclistas – do 9º Bairro da Munhava Central, na Beira (2018-2019)?

Objectivo de Estudo

Analisar a importância da gestão financeira para os transportadores de pequena escala – motociclistas – do 9º Bairro Munhava Central, na Beira (2018-2019).

3 | METODOLOGIA

O método qualitativo, preocupa-se em conhecer a realidade “segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados” (ZANELLA, 2013, p.99).

A metodologia qualitativa para este estudo foi útil como uma ferramenta para determinar ou analisar a importância da gestão financeira para os transportadores, não para saber quantas pessoas avaliam, positivamente ou não sobre o programa de inclusão financeira de uma determinada instituição financeira. Por isso, o processo de pesquisa é mais flexível, permitindo a inserção de novas categorias de análise durante o processo de recolha de dados. A recolha e análise dos dados ocorreu ao mesmo tempo, sem separação temporal entre estas duas atividades.

Amostra consiste em “uma parte convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 163). Basicamente, a amostra é uma técnica usada para descrever e selecionar uma população em estudo. No caso deste estudo, o universo ou a população estudada foi de 30 motociclistas. O método utilizado para selecionar os participantes foi a amostragem não probabilística por conveniência, porque foram considerados os motociclistas que têm vindo a realizar esta atividade há mais tempo; e que, por isso, têm o melhor conhecimento.

Para o estudo em questão, a amostra foi constituída por homens, especialmente jovens de várias etnias, como Sena, Ndau e Chuabo. Foi um grupo de 15 transportadores, motociclistas, selecionados para este estudo. Por vezes, este número oscilava em função da procura. Destes 15, um é responsável pelo grupo que faz a gestão de filas. Ademais, os pesquisadores dividiram este número em 3 subgrupos de 5 participantes cada, para facilitar a observação e as entrevistas, baseadas na amostra dos 15 participantes. As entrevistas foram conduzidas individual e coletivamente. Os participantes foram motociclistas voluntários que participaram no estudo da geração de dados. Escolheu-se de forma voluntária por razões éticas, na expectativa de gerar os dados através das declarações de motociclistas livres sem qualquer coação.

O pensamento crítico é uma habilidade que permitiu aos investigadores questionar,

censurar, filtrar a informação ou os dados recolhidos. A comunicação é uma habilidade que permitiu aos investigadores falarem de forma simples e franca com os entrevistados.

4 I ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para validação dos dados apresenta-se a Tabela 1, que faz a relação entre o sexo predominante nesta atividade e a respetiva idade.

Idade	Feminino	Masculino	Total
11 – 20 anos	0	2	2
21-30 anos	0	10	10
31-40 anos	0	3	3
Total	0	15	15

Tabela 1: Distribuição dos participantes por idade e sexo

Fonte: Autores, 2020

Pois, através da Tabela 1, devido ao tipo de atividade que os participantes efetuam verificou-se que é predominante o sexo masculino, nesta atividade. E, que a maioria dos participantes tem entre os 21- 30 anos de idade. A Tabela 2 que a seguir se apresenta é correspondente à distribuição dos participantes por nível educacional.

Nível Educacional	Feminino	Masculino	Total
Nível Primário	0	5	5
Nível Secundário	0	10	10
Nível Superior	0	0	0
Total	0	15	15

Tabela 2: Distribuição dos participantes por nível educacional

Fonte: Autores, 2020.

De acordo com a Tabela 2, percebe-se explicitamente que dos quinze (15) motociclistas selecionados para o estudo, cinco (5) têm o Nível Primário e os restantes que são dez (10) têm Nível Secundário. Ainda assim, como ilustrado na Tabela 2, ficou provado que no Nível Superior não há elemento. Quanto ao género, nota-se que esta actividade não era predominante para a camada feminina.

Uma vez que o estudo foi qualitativo, a Tabela 3 apresenta as respostas dos participantes, durante as entrevistas. Esta foi feita com 3 grupos de acordo com as perguntas do estudo, cujas respostas são apresentadas na tabela, recolhidas junto dos participantes.

Perguntas do Estudo	Respostas dos Participantes do 1º grupo
<p>Quais foram as técnicas de gestão financeira utilizadas por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central, Beira (2018-2019)?</p> <p>Quais foram os modelos de gestão financeira utilizados por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central, Beira (2018-2019)?</p> <p>Quais são as novas técnicas de gestão financeira a adoptar por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central?</p>	<p>“Não empregamos nenhuma técnica ou modelo de gestão financeira, nem sequer ouvimos falar do termo gestão financeira.”</p> <p>“Não temos conhecimento de nenhuma técnica ou modelo para gerir os ganhos obtidos através do trabalho.”</p> <p>“Nesta actividade não temos técnicas, nem mesmo modelo para gerir as nossas finanças, o estudo veio na altura certa e com as novas técnicas aprendidas serão de grande ajuda. Muitas vezes contraímos dívidas só para comprar coisas supérfluas, o estudo veio a calhar.”</p>
Perguntas do Estudo	Respostas dos Participantes do 2.º grupo
<p>Quais foram as técnicas de gestão financeira utilizadas por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central, Beira (2018-2019)?</p> <p>Quais foram os modelos de gestão financeira utilizados por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central, Beira (2018-2019)?</p> <p>Quais são as novas técnicas de gestão financeira a adoptar por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central, Beira?</p>	<p>“Não empregamos nenhuma técnica ou modelo de gestão financeira, nem sequer ouvimos falar do termo gestão financeira.”</p> <p>“Não temos conhecimento de nenhuma técnica ou modelo para gerir os ganhos obtidos através do trabalho.”</p> <p>“Na verdade, o estudo revelou-nos outra mentalidade ou forma de pensar sobre finanças, achámos que a gestão financeira era algo para as pessoas que actuam no mercado formal ou para os ricos, realmente o estudo será de grande ajuda para o nosso dia-a-dia e para o futuro. Espera-se que ponhamos em prática tudo o que aprendemos aqui.”</p>
Perguntas do Estudo	Respostas dos Participantes do 3º grupo
<p>Quais foram as técnicas de gestão financeira utilizadas por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central, Beira (2018-2019)?</p> <p>Quais foram os modelos de gestão financeira utilizados por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central (2018-2019)?</p> <p>Quais são as novas técnicas de gestão financeira a adoptar por transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava Central?</p>	<p>“Nunca tínhamos ouvido falar de gestão ou inclusão financeira, por isso não empregamos nenhuma técnica de gestão financeira.”</p> <p>“Não temos modelos de gestão financeira para gerir o que ganhamos com esta actividade, nem temos contas bancárias.”</p> <p>“Pedimos a sua ajuda para melhorar e crescer nesta atividade”</p>

Tabela 3: Apresentação das respostas das perguntas da pesquisa

Fonte: Autores, 2020.

Durante as entrevistas foi possível perceber que os três grupos de transportadores/participantes nunca tinham ouvido falar de gestão ou inclusão financeira. Quando questionados sobre se usaram algumas técnicas ou ferramentas para gerir as suas finanças, foram unânimes em dizer “não”. O terceiro grupo foi mais longe ao afirmar que “nem sequer tem uma conta bancária”. Muitos deles chegaram a esta conclusão, justificando que “a receita diária que conseguem, só serve para fazer face às despesas do dia seguinte, nem sequer sobra para fazer poupanças”. Também foi possível perceber que têm a convicção de que “aqueles que têm uma conta bancária são apenas pessoas educadas que têm rendimentos superiores ou iguais a um salário mínimo”.

Outra revelação do estudo foi a constatação de que os transportadores ou motociclistas têm protagonizado “uma poupança diária para ajudar cada membro do grupo em caso de doença ou infelicidade”. Esta poupança é obrigatória, porque quem não aderir à iniciativa não beneficiará das poupanças. O estudo revelou ainda que os motociclistas não adoptaram técnicas de gestão financeira e que a maioria dos motociclistas vive uma autêntica corrida de ratos, ou seja, “quando recebem o salário no final do mês, o salário recebido só serve para pagar as dívidas.” Vivem endividados com gastos supérfluos e desnecessárias, ou seja, muitos motociclistas assumem dívidas com coisas que não acrescentam valor às suas vidas. Um dos entrevistados afirmou que “muitas vezes contraio dívidas para satisfazer vícios, como comprar bebidas alcoólicas”.

Perguntados se o estudo de gestão financeira era pertinente, os três grupos foram unânimes em afirmar que o estudo é pertinente e veio a calhar. Como afirma um dos membros entrevistado “depois de perceber o que é gestão financeira e para que serve, de agora em diante serei capaz de aprender a pensar a longo prazo, traçar os meus objectivos e mudar os hábitos.”

Durante o estudo ainda foi possível perceber que o motivo que leva os transportadores ou motociclistas a não poupar não é quanto ganham, mas está relacionado com os seus maus hábitos face ao dinheiro. Como esta fala ilustra “este estudo realmente deveria ter acontecido antes para perceber os erros que cometi sem me aperceber, vou levar esta aprendizagem para a minha família.” “Ganhei muito dinheiro, mas por falta de educação financeira, perdi tudo e nunca tinha pensado nessa perspetiva.”

5 | DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com o estudo realizado pelo Banco de Moçambique (2016), através do seu Programa de Educação Financeira, ficou claro que a educação financeira fornece aos cidadãos três aspectos importantes no que diz respeito à educação financeira, nomeadamente: proteger os cidadãos de produtos e serviços financeiros, ou seja, promover atitudes financeiras responsáveis nos cidadãos; esclarece aos cidadãos dos serviços financeiros e dos produtos sobre os diferentes conceitos financeiros; e, promove

uma mudança no comportamento dos cidadãos na relação com os prestadores de serviços e produtos financeiros. Também foi possível perceber que a educação financeira engloba mais de três aspectos, como os seguintes: a educação financeira proporciona uma vida de liberdade ou autonomia aos cidadãos; promove comportamentos e pensamento a longo prazo nos cidadãos; ajuda os cidadãos a evitarem gastos desnecessários; auxilia os cidadãos a fazerem um orçamento interno e a realizarem os seus sonhos através do planeamento; encaminha os cidadãos a prepararem-se para o futuro e orienta-os a pensarem, proactivamente; proporciona cidadãos a contraírem dívidas planeadas; e, no final, a educação financeira se for posta em prática melhora a vida dos cidadãos e aumenta o Produto Interno Bruto (PIB) de um país.

6 I CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Conclusão

Este estudo apresentou factos relativos aos transportadores de pequena escala no 9º Bairro de Munhava, na cidade da Beira. O artigo procurou analisar a importância da gestão financeira para este grupo-alvo. Assim, foram respondidas as questões e objectivos abordados nesta investigação, percebendo assim que os transportadores durante o período indicado não tinham técnicas muito menos modelos para gerir as suas finanças ou ganhos. Os objectivos de identificar as técnicas utilizadas pelos motociclistas de pequena escala e descrever os modelos de gestão financeira, durante o estudo foi possível perceber que os transportadores não têm técnicas de gestão financeira e quanto aos modelos, provou-se que não têm modelos de gestão financeira. No entanto, como um dos objectivos do estudo era sugerir técnicas de gestão financeira, este objectivo foi plenamente cumprido, deixando uma luz no fundo do túnel aos transportadores e mais esperançoso quanto à forma como irão lidar com as finanças a partir de agora.

Salienta-se que o estudo da gestão financeira é pertinente para qualquer camada, independentemente do nível escolar ou do estatuto. E, esta realidade foi demonstrada, pelas respostas dadas pelos entrevistados durante o estudo que foram de extrema importância para o sucesso deste estudo. De acordo os entrevistados, a partir de agora vão assumir e ter outra atitude em relação às finanças. Foi possível concluir que a educação financeira não se trata apenas de dinheiro ou finanças, mas também dos hábitos ou comportamentos dos indivíduos quando são confrontados com dinheiro.

O estudo concluiu ainda que as técnicas de gestão financeira apresentadas aos motociclistas do 9º Bairro Munhava ajudaram a fazer escolhas e gastos conscientes. O desafio proposto aos motociclistas não é fácil, atendendo e considerando que hoje a vida da aparência e o consumismo é mais encorajado. Mas, se aceitarem o desafio e puserem as técnicas passadas em prática, terão uma vida diferente e melhor. Se isto acontecer

muita coisa nas suas vidas vai melhorar e mudar, só lhes cabe a eles.

6.2 Recomendações

O estudo recomenda a todos os transportadores, que o conhecimento ou aprendizagem passada durante o estudo seja posta em prática, caso contrário nada mudará. Pois, adquirir conhecimento e não pôr em prática, é como tentar saciar apenas lendo o menu. Este grupo de transportadores tem de aceitar o desafio de pôr em prática técnicas passadas durante o estudo, atenção não só num dia, mas as técnicas devem ser praticadas todos os dias das suas vidas. Pois, uma das técnicas ou modelos sugeridos a este grupo foi o modelo de gestão financeira baseado no progresso. Isso consiste em construir património e gastar menos do que ganha.

REFERÊNCIAS

BANCO DE MOÇAMBIQUE. **Programa de Educação Financeira**. Moçambique, 2016. Disponível em: <http://www.bancomoc.mz/>. Acesso em: 23 de Março de 2020.

BASSIL, Rafael Laynes. **A Importância de Educação Financeira**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.oabprev-pr.org.br/noticias-detail.php?id=750&tit=artigo-a-importancia-da-educacao-financeira>. Acesso em: 6 de Abril de 2020.

BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE. **Programa de Educação Financeira**. Moçambique, 2017. Disponível em: <http://bvm.co.mz/index.php/pt/>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar Sua Vida Financeira: Inteligência Financeira Pessoal na Prática**. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier, 2015.

MACONDZO, Matilde; NHANALA, Neyma. Educação Financeira: Jovens aprendem a poupar. **CartaMz**. Maputo, Moçambique, 29 Maio. 2019. Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/2016-educacao-financeira-jovens-aprendem-a-poupar>. Acesso em: 17 de Abril de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo, Brasil: Atlas S.A, Vol. 5, 2003.

OBSERVATÓRIO DA INCLUSÃO FINANCEIRA. **Inclusão Financeira**. Angola, 2014. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/ao/Documents/financial-services/observatorio-da-inclusao-financeira-artigo1>. Acesso em 02 de Abril de 2020.

OLIVEIRA, Anesandra Elisa de; MACHADO, Flávia Fernanda da Silva; MARTINS, Júlio Cesar; SPOSITO, Richard Robson. **A Importância da Educação Financeira no Contexto Escolar e Familiar: Uma Amostra do Projecto Implantado na UNESPAR**. Brasil, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/38159173/A_importancia_da_Educacao_Financeira_no_contexto_escolar_e_familiar.

SAUTE, Rafael; MAHOQUE, Gustavo. **Banco Mundial: Com apoio do Banco Mundial, Moçambique vai aumentar inclusão e estabilidade financeira**. Moçambique, 2018. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2018/12/13/mozambique-to-increase-financial-inclusion-and-stability-with-world-bank-support>. Acesso em: 02 de Abril de 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Gestão Financeira**. São Paulo, Brasil, 2017. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/gestaofinanceira,fb24b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina. Vol. 3, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 3, 1, 62, 68, 74, 75, 87, 97, 99, 113, 114, 116, 117, 163, 178, 191, 222, 239, 240, 243, 246, 247, 257, 258, 259, 260, 271, 272, 293, 295, 309, 310, 311, 321, 322, 329, 332, 345

Agronegócio 6, 140, 141, 142, 143, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 177, 178, 179

B

Big Data 48

Blockchain 206, 207, 209, 210, 211

Brasil 8, 12, 44, 64, 74, 75, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 113, 115, 129, 146, 163, 164, 166, 168, 169, 177, 178, 186, 207, 241, 245, 246, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 268, 271, 272, 282, 283, 291, 292, 294, 296, 297, 298, 310, 311, 312, 314, 316, 321, 324, 341, 342

C

Cadeia de abastecimento 31, 35

Cadeia Produtiva 6, 163, 164, 169, 172, 176, 177, 235, 237, 238, 243, 245

Capitalismo 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 299, 309, 321

Cliente 57, 73, 127, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 189, 234, 235, 250, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 337, 338, 339, 342

Comércio 2, 8, 9, 11, 12, 14, 245, 246, 256, 271, 308, 316, 317

Complexidade 6, 27, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Comunicação 45, 68, 71, 104, 105, 139, 190, 207, 227, 284, 287, 320, 321, 325, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 337, 339, 345

Confiança 48, 186, 222, 226, 230, 232, 233, 234, 238, 250, 315, 318, 322

Conhecimento 2, 19, 44, 45, 46, 48, 50, 62, 63, 67, 72, 73, 79, 80, 89, 96, 141, 165, 170, 171, 176, 186, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 252, 267, 270, 285, 286, 288, 291, 314, 317, 328, 334

Consumidor 5, 18, 30, 32, 84, 105, 133, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 164, 165, 169, 172, 177, 250, 319, 326, 327, 330, 331, 338

Consumo 4, 3, 4, 16, 17, 18, 19, 22, 29, 30, 31, 32, 46, 77, 85, 91, 93, 104, 168, 169, 236, 237, 327, 338

Covid-19 6, 103, 115, 120, 206, 207, 209, 210, 211

Cultura 5, 44, 46, 47, 49, 56, 58, 60, 66, 67, 68, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 98, 101, 114, 115, 127, 172, 176, 227, 264, 311, 313, 322

D

Desafios 3, 6, 8, 17, 31, 64, 116, 163, 168, 182, 207, 210, 293, 294, 300, 301, 303, 305, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315, 317, 318, 320

Desenvolvimento Regional 6, 85, 163, 172, 178

E

Economia 4, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 31, 34, 81, 92, 103, 107, 109, 115, 168, 175, 177, 178, 179, 224, 241, 243, 246, 247, 250, 258, 259, 260, 263, 264, 269, 272, 280, 281, 284, 293, 311, 319, 345

Empreendedorismo 7, 25, 88, 90, 241, 243, 256, 263, 264, 271, 284, 293, 294, 297, 298, 299, 302, 304, 309, 310, 311

Empresa 6, 180, 240, 258, 259, 267, 271, 316, 322

Estado 7, 1, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 32, 48, 51, 60, 65, 71, 72, 90, 91, 102, 107, 108, 110, 118, 129, 136, 139, 165, 194, 203, 229, 257, 258, 262, 263, 273, 275, 277, 279, 297, 298, 299, 316, 333

Estratégia 6, 24, 28, 71, 84, 108, 110, 184, 206, 207, 236, 251, 263, 327, 329, 345

F

Feminismo 293, 294, 295, 296, 309, 310, 311

Finanças 1, 9, 173, 281, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 340

FORU 5, 130, 133, 134, 135

Futebol 8, 323, 324, 325, 332, 339, 340

G

Gestão 3, 4, 7, 8, 12, 19, 20, 24, 27, 28, 44, 45, 50, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 88, 89, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 206, 208, 209, 210, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 325, 329, 345

Governança corporativa 76, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99

I

Incerteza 81, 82, 95, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 189

Informação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 81, 91, 104, 140, 189, 206, 207, 210, 230, 232, 234, 243, 251, 252, 253, 265, 267, 270, 281, 282, 283, 284, 287, 326, 330

Inovação 5, 28, 31, 66, 88, 89, 94, 139, 143, 144, 166, 168, 206, 210, 222, 223, 224, 225,

226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 263, 264, 272, 345
Inteligência emocional 4, 62, 63, 70, 71, 72, 73, 74

L

Liberal 1, 2, 5, 10, 14, 15

Liderança 4, 8, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 226, 284, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322

M

Marca 5, 60, 105, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 245, 250, 251, 332

Marketing 8, 24, 26, 29, 33, 97, 105, 114, 116, 131, 136, 137, 149, 151, 152, 160, 161, 162, 168, 178, 212, 236, 248, 249, 250, 255, 304, 316, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Mercado 8, 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 31, 52, 54, 57, 63, 66, 68, 69, 72, 73, 78, 85, 99, 101, 105, 107, 121, 124, 125, 128, 131, 139, 144, 145, 151, 164, 165, 166, 169, 172, 173, 176, 177, 186, 224, 225, 234, 241, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 257, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 276, 284, 288, 293, 294, 295, 297, 298, 301, 302, 306, 308, 310, 312, 313, 314, 316, 317, 319, 320, 322, 324, 328, 332, 337

Moçambique 7, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 291

Mulher 8, 82, 175, 293, 294, 295, 296, 297, 302, 305, 308, 309, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 339

N

Nacional-Intervencionista 1, 2, 14

Need to know 46, 47, 50

Need to share 4, 44, 45, 50

O

Organização 11, 14, 47, 68, 104, 186, 207, 295, 311

P

Pandemia 6, 52, 57, 103, 115, 206, 207, 210, 211

Privacidade 44, 47, 48, 49, 50

Projetos 6, 89, 100, 101, 103, 109, 111, 112, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 224, 226, 234, 237, 255, 256, 257, 259, 341

R

Responsabilidade Social 5, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 114, 116

S

Segurança 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 83, 86, 111, 172, 188, 190, 196, 198, 201, 208,

210, 251, 266, 270, 282, 285, 300, 314, 345

Serviços 3, 5, 7, 11, 15, 49, 66, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 139, 143, 144, 145, 189, 210, 211, 223, 224, 227, 229, 241, 243, 254, 256, 257, 258, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 297, 302, 303, 310, 314, 326, 328, 332

Socialismo 1, 2, 5, 13, 14

Socialista 1, 2, 6, 13, 15

Sociedade 1, 3, 2, 5, 6, 10, 13, 14, 45, 48, 49, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 87, 92, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 264, 283, 284, 285, 291, 293, 295, 298, 302, 303, 305, 308, 309, 311, 332, 345

Sustentabilidade 16, 17, 18, 19, 27, 29, 79, 87, 97, 106, 174, 176, 177, 327

T

Trabalho 3, 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 12, 18, 19, 24, 45, 63, 64, 66, 69, 72, 73, 76, 78, 79, 81, 83, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 140, 175, 182, 184, 185, 187, 190, 195, 206, 207, 209, 210, 226, 228, 229, 234, 235, 237, 257, 258, 261, 264, 265, 270, 271, 272, 288, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 333

V

Valor 5, 5, 7, 17, 29, 30, 31, 32, 45, 49, 55, 56, 57, 82, 87, 92, 96, 99, 124, 130, 136, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 175, 177, 189, 224, 225, 227, 231, 234, 250, 259, 264, 289, 294, 304, 308, 325, 327, 330, 331, 333, 337, 338, 339

Varejista 8, 164, 312, 313, 317, 318, 320


Voluntariado 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117


AD MI NIS 3 TRA ÇÃO:

Estudos organizacionais e sociedade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021

AD MI NIS 3 TRA ÇÃO:

Estudos organizacionais e sociedade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021